



CINCO
DE
PORTAS
TRANCADAS

DE
MÃO BRANCA

- I. Soneto ao amor
- II. Diabolo
- III. A mais violenta guerra
- IV. A mão branca
- V. Adeus amor
- VI. Andar de moto
- VII. Âmago
- VIII. Doce líquido
- IX. Fazendo a cabeça
- X. Amor perdido
- XI. Fazendo certo
- XII. O corredor de portas trancadas
- XIII. O dia que eu morrer
- XIV. O fraco e o assado
- XV. O homem que fodeu a morte
- XVI. O tempo do tempo
- XVII. Pessoas
- XVIII. A escada
- XIX. Preso
- XX. Separação
- XXI. Vai dia
- XXII. Sem nome
- XXIII. Você
- XXIV. Formiga
- XXV. Sem motivos para viver
- XXVI. Estranho
- XXVII. O crepúsculo do senhor da guerra
- XXVIII. Estranho revelado
- XXIX. Escolhas malditas
- XXX. Rebeldes
- XXXI. Medo (88)

Este livro é para a minha avó.

10/2004

Soneto ao amor

Tantas palavras soltas ao vento
Momentos desperdiçados sem contento
Descrever o sentimento amor
Tarefa maior que gigante labor

Amor não se fala nem se explica
Consome-se com a ação da pica
Quando soca a úmida vagina
Oferecida pela febril menina

A pequena morte é a fatal decisão
Descobrirá a garota neste momento
Se nela o rapaz mantém pensamento

O jorro do leite gosmento
Há amor no abraço suado
Apenas sexo deitado ao lado

Diablo

Senhor de trevas, Lorde do mal
Rei da mentira, anti-deus sagrado
Mácula na verdade tradicional
Corrompe o futuro e o passado

Chifrudo do inferno em chamas
Cercado de pecadores infames
Faz seu mundo fincado em tramas
Conspiração entre bandidos e madames

Seu poder, Capeta odiado
É o desejo do homem acordado
Soberba ambição em ser o maioral
Mesmo no reino do mal

Não me engana seu olhar tenebroso
Sei que luta contra o deus horroroso
Deseja atitude no criador ausente
“Demonstre que não és conivente”

“Venci e mostrei sua besteira
admita os milênios de sujeira.
Livre arbítrio funciona em civilizados
Não nesse monte de animais pelados”

A mais violenta guerra

Há guerra
Muitas batalhas à corte
Atacar sem piedade
Sacrifícios aceitos
Sangue, destruição e morte
Perversidade

A conquista árdua
Honra o adversário
Jamais poupá-lo!
Não existe derrota!
Não existe medo!
Determinação de rocha

Há guerra
Muitas lutas a vencer
Ferir com altivez
Peões esmagados
Coragem, estratégia e sorte
O jogo de xadrez

A mão branca

A noite joga seu manto sobre a luz
E minha vergonha desaparece
Protegido pela escuridão
Fico em paz

Não quero neon na minha cara
Nem pessoas me servindo
Preciso saber quem sou
E do que sou capaz

Penso no que não fui e
No que não serei
Sonho o sonho dos malditos
Não volto atrás

O breu que esconde o medo
Revela o monstro íntimo
Escolho o fracasso da vida sob a luz
Que a liberdade da mão branca

A mão precede a mente e o ser
A mão é branca mas a alma negra
quer dia

Adeus, amor

As garrafas vazias lembram a noite cheia
Cabeça doída, barriga embrulhada
A mulher desconhecida desacordada
Levanta, vadia, não me chateia

Não há atenção nem bom dia
Tudo que quis já tive
Sair fora você bem que podia
Da cama pra porta há um declive

Mulher burra que dorme comigo
Acorda ao lado do inimigo
Gosto de você agora
Que acabou de ir embora

Meu amor de homem é animal
Começa e termina na cabeça do pau
Romance e atenção do sujeito dengoso
Terminam pra sempre depois do gozo

Andar de moto

Pego a chave e o capacete
E vou pra garagem
Ligo a moto, acendo a luz
E inicio a viagem

Acelero e o motor grita alto
O vento na minha cara
Sorrio e sigo o asfalto
A moto é a minha tara

O corredor de portas trancadas

O perigo tá em todo canto
O chão, os carros, a morte
Medo é coisa do passado
Vou contando com a sorte

Andar de moto é tesão
 É liberdade
 É solidão
 Em verdade,
Andar de moto é paixão
Até a última ultrapassagem...

Âmago

Olho ao redor e as cenas passam rápido
Procuro apoio mas o que vejo é pálido
Na fenda oval sou abandonado
A punição vem por todo lado

A massa sai do buraco interno
Podridão e pestilência
Sensação de dormência
Mantenho a sanidade no inferno

Nado no marrom respirando sujeira
Cerro os lábios sem provar nojeira
A lama borra o salão imundo
Tudo igual neste mundo

Quero fugir desta desgraça
Escapular do fel que passa
Peço armas pois estou nu
Difícil viver atolado neste cu

de **MÃO BRANCA**

Doce líquido

Cem léguas de martírio feroz
Mil passos de dor atroz
Sacrifício superado sem ceder

O coração rasgado em chagas
A solidão nutrindo pragas
Sofrimento superado sem ceder

A fé diluída nas águas dos mares
A esperança destruída nos lares
Sacrilégio superado sem ceder
A pústula podre que eclode gangrenosa
Cor rubra líquida que escorre venosa
Sanguinário super, adocem se der

Fazendo a cabeça

Separo o galho, a folha e a semente
A flor me interessa
Não tenho pressa
Enrolo um baseado somente.

Converso um pouco
Falo da vida
Tasco fogo
Sinto a brisa
Puxo a fumaça
Prendo a presa
Forço os olhos
Relaxo o peito
Passo a bola

Recebo de volta
Assopro a ponta
Trago a brenfa
Sinto o tampão
Descolo o cérebro
Pulo a razão
Viajo a idéia
E logo vem outra

E outra, e outra

Amor perdido

No fundo da alma
Onde nada alcança
Um segredo em calma
A chama da esperança

Ser incompleto e imperfeito
A vida sem sentido
Nenhuma felicidade tem efeito
Casca de ovo partido

Tênuo fio que prende à vida
Pessoa sem amor
Suplica pela fragrância sentida
Desesperadamente, por favor

Movido pela miragem
Empreende a viagem
Ao fim, o amor perdido
É o caminho seguido

Fazendo certo

Não erro mais
Não corro atrás
Adiantado chego perto
Vou fazendo certo

As coisas da vida
Abrem a ferida

O tempo passado
Desperdiçado
Arrependido
Sinto-me fodido

Não erro fazendo certo
Corro adiantado na vida
Aprendi perdendo
Chances sofrendo

Se erro não corro
Adianto e faço
O certo é cura
Das feridas
Sentidas

O corredor de portas trancadas

O corredor de portas trancadas

Estou num corredor de portas trancadas
Em cada porta há uma janela
Onde posso ver o mundo maravilhoso
Que existe por detrás

Não posso entrar em mundo algum
Mas posso ver
E sentir
Diferentes mundos em diferentes vidas

Algumas janelas estão abertas
Outras quebradas
Por elas consigo mandar mensagens
E receber coisas de lá

Estou num corredor de portas trancadas
Há uma porta aberta
Do mundo de onde vim
E pra onde não quero voltar
Fico no corredor de portas trancadas
Enquanto não possuir a chave

O dia que eu morrer

Quero ter consciência da minha morte
Pra cuspir na cara do meu assassino
Ou amaldiçoar minha doença

Não quero uma morte rápida ou súbita
Quero ver as luzes da minha vida
Se apagando, meu último show.

de **MÃO BRANCA**

O dia da minha morte é o único
Dia da vida que sei o resultado
O fim sem recomeço e sem meu choro

Quero morrer em paz e sozinho
Cheguei solitário e me vou solitário
Guardo a união para a vida

No dia da minha morte
Não estarei nem ficarei triste
Ficarei e estarei morto.

O fraco e o assado

Se é bom amar, já amei,
já perdi o amor. Vivo sem amor.
Se é bom sorrir, já sorri,
já gargalhei! Minha boca é rasgada.
Se é bom beber, me embriaguei,
perdi a direção e hoje vivo só.

Nunca fui forte, nem tive sorte
Sou fraco
Me queimo
Me asso
Fraco e assado
Um fracassado é o que sou

Se é bom abraçar, já tive longos braços
e circulei o mundo. Resta-me os tocos.
Se é bom beijar, beijei a todas e todos.
Fui beijado também. Nem a lembrança

agora.

O corredor de portas trancadas

Se é bom ser amado, já fui amado.
Já fui muito amado.

Já fui amado.

O homem que fodeu a morte

Pra que viver se tudo acaba
Pra que lutar se ela vem
A indesejável
Aquele que a todos apavora
Aquele de quem todos fogem
A inevitável

Seu abraço é longo e eficaz
Seu beijo é frio e duro
A inenarrável
Não há destino para fugir
Não há velocidade para correr
A imperdoável

Se quiser me pegar, venha e encare meu
rosto

Seja forte, seja a Morte
Chame meu nome e espere minha resposta
Seja forte, seja a Morte
Irei contigo se vier comigo para nosso lar
Seja forte, Morte, seja forte.

de **MÃO BRANCA**

O tempo do tempo

O tempo a ninguém pertence
Não se impede nem se volta
O tempo
Há que se cuidar do tempo

Não perca tempo com bobagens
Ou escolha perder tempo com
Besteiras
Tenha tempo para si e para os seus
Não ache que o tempo acabou
Sempre há tempo

O tempo de colher vem após o tempo de
plantar

Saiba que o tempo é correto
Segue as regras do tempo
Aprenda as regras e tenha o
Tempo a seu favor

Sempre há tempo para o amor.

Pessoas

Em todo lugar há pessoas
Que vivem, que fazem, que pensam
Pessoas que acham
Que vivem, que fazem, que pensam

O corredor de portas trancadas

Escolho as pessoas
À minha vontade, à minha personalidade
Livro-me das gentes indesejáveis
À minha vontade, à minha personalidade

Pessoas são bichos
Andam em pé e pensam
Pessoas incomodam
Andam em pé e pensam
Pessoas acham que
Andam em pé e pensam
Desfaço-me dos ejetáveis
Pensam em pé e andam

Pensam em joelho e ajoelham

Pensam em pensar e nada

A escada

Ao fim do corredor onde já não há luz
Tem uma escada
Ao fim da escada há um sótão

Não entre lá
Pequeno garoto
Nem chegue perto
Se ouvir seu nome
Corra de medo

No interior do sótão nada mais reluz
Tem uma senhora
Cabeça coberta por manto de xita

de **MÃO BRANCA**

Fuja de lá
Meu jovem
Nem pense nisso
Se for responder
Não olhe seu rosto

A senhora lhe apresentará outra escada
Tem mais degraus
Ao fim da escada há um portal

Fuja de lá
Pequeno garoto
Nem pense nisso
Se subir a escada
Cairá no abismo

Na escuridão do vazio abismo
Tem mais escuridão
Ao fim do nada há mais vazio

Fuja de lá
Meu jovem
Eu lhe avisei
No vazio do abismo
A escada não alcança

Preso

Estou preso neste planeta
Quero voar e viver de viajar
Tão vasto o universo
Renego esta situação
Nasci e aqui fui criado

O corredor de portas trancadas

Nem este planeta inteiro visitei
Preciso é conhecer outros lugares
Ser irresponsável pelo meu destino

Por que sou cárcere nesta terra
Há vontade de ver a novidade
Navegar é incerto
Viajo em busca de noção

Se meu espírito é largado
Posso variar a meu tempo
Me clama o desejo de outros ares
Explodo louco em desatino

Separação

Anunciado o rompimento
A surpresa sucede ao sofrimento
Alento
Tento e imploro conciliação
Sem lugar pra coração

No vazio ainda há esperança
Bobagem infantil de criança
Amargura
Dura até o primeiro porre
Lágrima e sangue da pele escorre

De dia loucura desregrada
À noite a vida arrasada
Futuro
Juro não mais morrer de paixão
Até a próxima separação

de **MÃO BRANCA**

Vai dia

Vai dia, vem dia
Sobrevivência ou putaria
Vai dia, vem dia
A profissional na escadaria

Mulher de fácil vida
Trabalha com o lazer
Escolher a preferida
Lambuzar-se de prazer

Vai dia, vem dia
Lavando boceta na pia
Vai dia, vem dia
Esperança ou covardia

Sem rosto nem nome
Objeto macio de trepar
O gozo rápido da fome
Não há tempo para amar

Vadia vendia
Um corpo na avenida
Vadia vendia
A alma encolhida

Sem nome

Somos todos vírus
Num mundo infectado
Por que você é assim?
Não se adapta ao meu lado

Amigo é o irmão que se escolhe
Uma força da natureza
Então por que você vacila
Assim nossa amizade encolhe

Por que você é assim, por que você vacila
Se não sabe ficar calado
Não piore pro seu lado

Pra ficar na boa durante a vida
Basta não provocar o combate
A lição é valorosa
Nunca se abate

Por que você é assim, por que você vacila
A vida é valorosa
Nunca o combate

Você

Você me pede atenção
Digo porque não?
Você me pede carinho
Com todo prazer, benzinho
Você quer me entender
Sou todo seu, pode crer
Você faz tudo pra mim
Adoro você assim
Você me deixa entrar em você
Sinto seu eu em você

Então você quer entrar
Em mim
Tente, o muro não é tão alto
No fim
Os tijolos não são de pedra
Nem a massa ainda secou

Salve
Meu coração
Que bom que você está aqui!

Formiga

Estudo, aprendizado, futuro
Vida, patrimônio, aposentadoria
Apartamento, profissão, casamento
Não me importa errar
Quero ver a formiga andar

Estresse, úlcera, tensão
Mesquinharia, capitalismo, baixaria
Pretensão em ser o fodão
Não me interessa realizar
Quero ver a formiga andar

A formiga movimentada as patinhas
Uma atrás da outra
Arrumadinhas

Filhos, velhice, impotência
Competição, crise, orgulho
Comparação, fofoca, provocação
Não quero apodrecer
Quero ver a formiga correr

O corredor de portas trancadas

Sem motivos pra viver

Sem amor, dinheiro, profissão
Procuro sempre a redenção
Igreja é bobagem
Só resta a vadiagem

Vergonha da vida vazia
Futuro não havia
Presente conto cada hora
As chances joguei fora
Drogas, depressão e decadência
Vida sem decência
O suicídio é solução
Sigo sem hesitação

O animal emerge
A vida urge
A morte chama ao ato
Por covardia não me mato

Estranho

Sinto que sou estranho
Os outros me olham diferente
Pareço com eles; tenho cabelo castanho
Ainda assim sou repelente

Pensam que sabem que posso ver através
das roupas
Além de conseguir levitar nas escadas

de **MÃO BRANCA**

Nem imaginam que posso entender
sentimentos

Sentidos pelas pessoas de todos os lugares

Não gostam dos meus métodos
Não sabem que posso sair do corpo
Consigo enxergar a raiva
Sou atraído pelo medo

Sinto que sou estranho
Sou realmente estranho
Os outros me olham diferente
Nem imaginam que não sou gente

O crepúsculo do senhor da guerra

À batalha, homens, honrem a dignidade
Grita o senhor da guerra
Inflando soldados sem personalidade
A destruir alguma terra

Ninguém sabe que o general
Adora violência desvairada
Troca sexo anal
Com o sargento de brigada
O comandante obriga à luta
Não poupa nenhum destacamento
É broxa, tenta sexo com puta
É podre, não lhe faz o pagamento

O corredor de portas trancadas

O soldado não passa de um peão
Sacrificado sem o menor pudor
Quero ver filho de oficial no batalhão
Guerreando com o mesmo ardor

A batalha, homens, desonra a dignidade
Lutar pela vida, em verdade
Se faz sem sangue nem sofrimento
Ainda não há batalha sem tormento

Estranho revelado

Sou estranho; a força fala comigo
Através de um sentimento amigo
Mostrando o que virá

Sou estranho; preparo-me pra guerra
Neste mundo devastado – a Terra
Depois da batalha que acontecerá
Sou estranho; lutarei pela nova era
Criando regras de liberdade pra galera
A anarquia que se seguirá

Sou estranho; estou preparado pro
imprevisto

Corro na escuridão sem ser visto
Sei de coisas que alguém saberá
Sou estranho; estou ligado à roda da vida
Talvez no meu ciclo não seja ainda
O dia da revelação que haverá

de **MÃO BRANCA**

Escolhas Malditas

Quando o manto da vida é levantado
O homem se depara com seu pecado
A escolha deve ser feita agora
O resultado apavora

Sem saber o que fez ao certo
A verdade aos olhos é desperto
Consequência infeliz vem tediosa
A fracassada vida não misericordiosa

Homem desatento à aberta porta
Fica no corredor com vida morta
No tempo as decisões são folhas
Súplicas tristes das malditas escolhas

Quando o manto da vida é levantado
O homem se depara com seu pecado
Arrependimento eterno de vida aflita
O resultado da escolha maldita

Rebeldes

Marcas de heróis
Bravo feito eternamente lembrado
Inspiração à juventude
Construído sobre sangue derramado

Em nossas fileiras baixas trágicas
Nos apoiávamos em forças mágicas
Lutávamos pela verdade e justiça
Contra a maldita cobiça

Nossa vitória só me trouxe desonras
Vi os heróis cobiçarem as honras
Combate interno por privilégios
Amigos cometendo sacrilégios

Hoje sozinho vivo esquecido
Guardo virtudes do mundo perdido
Encontro no caminho alguns parceiros
Pergunto-me se serão eles guerreiros

Marcas de heróis
Bravo feito eternamente lembrado
Inspiração à juventude
Prepara-te e vem armado

Medo (88)

As pessoas sentem medo
Vivem
mas têm medo
Sentem que há algo
Perto

Oito oito marca o relógio
Curto circuito elétrico
Ou tô doido ou tô maluco
Oito oito presságio do grande putô

Violência estúpida é a resposta
Da sociedade para o temor
O medo leva à raiva
Pessoas sem nenhum valor

Presos em religiões profanas
Seguidores de mitos modernos
Da raiva ao ódio
Fiéis de chefes de infernos

Destruição pagã vil na luxúria
Vida vazia regada de fúria
O ódio leva ao sofrimento
A vida sem contentamento

Oito oito marca o visor
Acabou a luz de casa
Ou tô doido ou tô com medo
Oito oito descubra o segredo

Mão Branca é o pseudônimo de um escritor que vive em Brasília, tem mais de 30 anos, conhece profundamente a perversidade humana e tenta de todas as maneiras ver-se livre das amarras da própria limitação. Gosta de Charles Bukowski e de Wander Wildner. Mão Branca vive tomando umas nos bares da cidade mas está sempre à paisana. Gosta de coisas simples mas limpinhas. Detesta politicagem e vive mandando tudo à merda. Gosta de futebol, mulheres, roquenrou e cerveja. Acha a cachaça a bebida dos deuses.

Contato: maobranca@gmail.com

Visite www.maobranca.xpg.com.br